

SEMINÁRIO DoCEntes

SEMANA DE HUMANIDADES: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNORRACIAIS

Victor Matheus Gonçalves de Figueiredo¹
Tiago Souza de Jesus²

RESUMO

A temática das relações etnorraciais na escola está diretamente atrelada a formação de professores, interdisciplinaridade e luta antirracista. Em um primeiro momento pode parecer um tema complexo e delicado para ser trabalhado na escola, mas as lutas do movimento negro por políticas públicas que ressaltem a importância de tal questão para a escola tem demonstrado, quando bem elaborado, que a comunidade tem muita a agregar com essa aprendizagem. A seguinte pesquisa tem como objeto de estudo a semana de humanidades realizada na escola pública Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Casimiro Leite de Oliveira da cidade de Pacatuba, onde foi possível trabalhar as relações etnorraciais com os estudantes envolvendo toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Relações Etnorraciais, Educação Antirracista, Letramento Racial

- 1 Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atuou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID Sociologia - UECE) nos anos de 2013 a 2016; e Extensão Universitária na Comunidade Garibaldi (Bairro Serrinha, Fortaleza-CE) entre os anos de 2016 a 2017. Tem experiência na realização de oficinas de jornal com crianças de 8 a 12 anos e ministração da disciplina de sociologia no ensino médio. Atualmente cursa o mestrado em Educação Brasileira no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de pesquisa Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança. Faz parte do grupo de pesquisa LUDICE (Ludicidade, Discurso e Identidades nas Práticas Educativas), e tem interesse nas temáticas: sociologia da infância e práticas lúdicas. Atualmente é professor na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE)
- 2 Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2018). Bacharel (2016) e licenciado (2017) em História pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Foi avaliador e pesquisador de monitoramento de projetos culturais do Projeto Mais Cultura nas Escolas: Promoção do diálogo entre iniciativas culturais e a educação formal, ligado ao Programa Mais Cultura nas Escolas, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Cultura (MinC). Foi pesquisador de políticas públicas de cultura, educação na UNIFESP (2014-2017). Foi membro do NEAB-UNIFESP. Atualmente é professor na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) e desenvolve pesquisa sobre educação, cultura e espaço urbano.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P

CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Introdução

Há muito tempo o movimento negro tem lutado por políticas de ações afirmativas em prol das populações negras, com destaque para as mudanças curriculares. A lei 10.639/2003³, trata da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. No ensino básico foi uma importante conquista, porém, passados 16 anos de sua aprovação, ainda encontra resistências para sua implementação. Amparada por essa lei a temática das relações etnoraciais no ambiente escolar ainda tem muitos desafios a serem vencidos, como a formação de professores para uma educação antirracista, projetos que possibilitem a discussão mais ampla com a comunidade escolar, a inclusão de tal temática nos livros didáticos de todas as áreas do conhecimento e reflexões sobre a formação da identidade raciais.

No Ceará é comum ouvir que não houve uma forte presença de negros no estado. Costa (2016) demonstram que a invisibilidade que o negro teve na historiografia cearense até época recente, não se sustenta quando se observa a presença de marcadores importantes, como as manifestações culturais do Maracatu, Reisado de Congo e a utilização de palavras de origem bantu nomeando lugares no território cearense, bem como uma percentagem de mais de 50% de negros na população (censo de 2006). Demonstrando que a educação para as relações etnoraciais não podem ser desvinculadas da localidade em que a escola está inserida. A utilização do letramento racial possibilita a realização de atividades que provocam essas reflexões e questionamentos no ambiente escolar. Os indivíduos, mesmo que não percebam, passam por letramentos que moldam a sua identidade de acordo com suas vivências em espaços familiares, religiosos, escolares, rodas de amigos, consumo de mídias e muitos outros.

Essa pesquisa teve como objetivo ressaltar a importância da educação racial na escola e a utilização do letramento racial durante a semana de humanidades em uma escola pública localizada na região metropolitana de Fortaleza em 2019. O evento teve como tema as relações do Brasil com o continente africano e abordou as categorias culturais: dança, músicas, artes, literatura, religião, moda

³ A lei 10.639/2003 torna obrigatória o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todo o currículo escolar. Sobre o conteúdo a ser ensinado a lei especifica: estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%2C%20e%20dá%20outras%20providências

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

e culinária.

Metodologia

A semana de humanidades ocorreu na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Casimiro Leite de Oliveira localizada em uma área rural da região metropolitana da grande Fortaleza, cidade da Pacatuba⁴. As atividades foram desenvolvidas em 2019, nos espaços da escola, quadra, salas e pátio e em espaços externos como pontos históricos da cidade, museu da Pacatuba e o espaço cultural José de Alencar⁵. Esses lugares foram utilizados para a realização de oficinas, apresentação de palestras, exposições de cines-debates e apresentação das pesquisas dos alunos. A comunidade desempenhou importante participação por meio de palestras sobre a formação da cidade, oficinas de percussão, capoeira e turbante. A proposta do evento foi organizada pela área de ciências humanas sendo a sua maioria professores negros como idealizadores e organizadores das ações desenvolvidas. É importante ressaltar que houve o envolvimento de todos os estudantes, técnicos, gestores, professores e demais membros-convidados da comunidade local nas ações desenvolvidas.

Para a apresentação foram elencadas 7 categorias culturais referente ao tema das relações entre o Brasil e o Continente Africano e sorteado entre as turmas dos primeiros anos e segundos, por conta da aproximação do vestibular as turmas de terceiros anos não participaram das atividades. As categorias foram: dança, músicas, artes, literatura, religião e moda. A apresentação de cada turma teria que envolver pesquisa, escrita das informações consideradas as mais relevantes, decoração das salas de acordo com a sua categoria sorteada, apresentação e organização das salas.

O evento intitulado de semana de humanidades teve a duração de três meses, sendo divididas entre atividades externas, que possibilitaram as pesquisas, orientações e formação crítica dos estudantes sobre as relações etnoraciais, até a culminância que foi a semana propriamente dita da organização das salas temáticas com as apresentações.

Resultados e discussão

⁴ A cidade de Pacatuba cresceu aos pés da Serra de Aratanha, tendo como primeiros habitantes indígenas, portugueses e africanos. Em 1889 o povoado ganha status de cidade. Segundo o último censo a cidade tem 82.824 habitantes e uma extensão territorial de 132.425 km². Disponível em: <https://pacatuba.ce.gov.br/nossa-historia.php>

⁵ O espaço cultural está localizado na cidade de Fortaleza e está sob cuidados da Universidade Federal do Ceará. O espaço recebe exposições e atividades culturais voltadas para população.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Para entender as relações etnoraciais faz-se necessário compreender raça como categoria de

estudo, conseqüentemente como categoria de análise científica no campo das ciências sociais. Gomes (2005) analisa a discussão em torno dos conceitos sobre relações raciais, pontuando que o termo raça ainda é usado por dar conta da complexidade existente nessa relação entre negros e não negros, além de ser utilizada por militantes do movimento negro e intelectuais negros que utilizam o termo partindo de uma ressignificação que permite delinear as questões históricas, culturais e sociais do negro na sociedade brasileira.

Almeida (2019) analisa 3 concepções em que a sociedade brasileira assimila o racismo: individual, institucional e estrutural. Na concepção estrutural há o questionamento de ordem social que entende as instituições como a materialização das estruturas que regem o racismo, tendo o entendimento de que o racismo é fruto da sociedade. Almeida (2019) afirma:

O racismo é uma ocorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais processos institucionais são derivados de uma sociedade cuja racismo é regra e não exceção. (ALMEIDA, 2019, p.30)

Entendendo a escola como uma instituição do Estado, faz-se necessário entender que a educação deve ser um espaço de aprendizagem antirracista. Gomes (2005) defende a formação cidadã pautada nos saberes escolares, na realidade social e diversidade ética-cultural, tal entendimento tem como obstáculo a prática educacional dos professores, pois assim como na sociedade brasileira, a escola afirma a existência do racismo, mas mantém um discurso de negação do mesmo

Pautada nesse entendimento múltiplo a autora específica que letrar para o mundo contemporâneo é trabalhar com letramentos multissemióticos, usar de linguagens orais, escritas e imagéticas, letramento multicultural, uso dos conhecimentos escolares e conhecimentos populares e o letramento crítico e protagonista, uso de abordagens que permitam compreender textos identificando características ideológicas, ética e democráticas.

O letramento em uma perspectiva educacional antirracista ganha espaço relevante dentro da teoria racial crítica., classificando o letramento racial crítico como a necessidade de uma educação voltada a discutir raça e racismo nas práticas cotidianas. Segundo Ferreira:

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



F U N C A P

CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja

no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais.
(FERREIRA, 2015. p.138)

Das sete turmas que se apresentaram destacamos a turma que pegou a categoria religiões. Foi uma turma que durante as suas pesquisas demonstrou surpresa ao perceberem que suas realidades tinham um histórico social que foi possível dialogar com os conteúdos estudados na escola. Os estudantes umbandistas e candomblecistas em um primeiro momento demonstraram receio em falar sobre a suas religiões, porém no decorrer das atividades esses estudantes engajaram-se nas pesquisas indo em terreiros na cidade, entrevistando pais de santos e realizando produções audiovisuais.

O engajamento das turmas para decoração das salas e caracterização demonstrou o empenho dos alunos em colocar em prática as pesquisas que realizaram. Cada turma procurou ressaltar elementos do cotidiano que tinham referência a sua categoria cultural, demonstrando assim que foi possível identificar que os alunos compreenderam que as questões etnorraciais presentes no seu dia a dia tem características negras e indígenas.

Figura 1 – Cerimônia de abertura da semana de humanidades



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Figura 1 – Decoração e caracterização dos alunos



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019

Considerações finais

As ações desenvolvidas mostraram-se pertinentes e relevantes para a realidade em que a escola está inserida, demonstrando que as categorias culturais trabalhadas por cada sala eram de conhecimento popular dos alunos. O que faltavam aos alunos era uma sistematização desses saberes que dialogassem com a realidade escolar.

Concluimos que as atividades da semana de humanidades possibilitaram ações que desenvolveram letramento racial entre os estudantes. Promovendo na comunidade escolar uma

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

mudança de postura para com as temáticas raciais, como respeito e maior conhecimento entre a história local, a sua realidade social e o contexto nacional da luta antirracista.

Por conta da pandemia de covid-19 a continuidade do projeto para o ano de 2020 não pode ter prosseguimento da maneira que esperávamos, sendo necessária adaptações para o cenário atual decidimos organizar encontros virtuais a cada 15 dias que abordassem as questões etnorraciais. Os encontros foram nomeados de etnicoleturas por contemplar também a área de linguagens e códigos, além de todo encontro trazer a proposta de discutir um texto.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Polén, 2019

COSTA, M de F.V. Ecos do silêncio em narrativas (auto)biográficas. In: ATEM, Erica e Costa, Maria de Fátima V. (Org.). **Alteridade: o outro como problema**. V.1, p. 50-61. 1ed. Fortaleza Gráfica Ltda, 2011.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: Com atividades Reflexivas**. Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.21, pp.40-51.

_____. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão**. História. Coleção para todos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação – 2005.

_____. Educação e relações raciais; refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In:

MUNANGA, Kabengele; organizador. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisado p. 143-154. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



SEMINÁRIO DoCEntes

Diversidade, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Realização:



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Parceria:




CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO